

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE LETRAS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

PROJETO:

MANUAL ELEMENTAR DE SINTAXE GERATIVA

por

Prof. Conrado Chagas (Dept. de Línguas Estrangeiras)
Prof. Sergio Menuzzi (CPGL)

Porto Alegre, junho de 2000.

Título do Projeto:

Manual Elementar de Sintaxe

Sumário

- 1 Proposição
- 2 Objetivos
- 3 Fundamentação e Proposta de Organização
 - 3.1 Características Gerais de um Manual de Sintaxe Adequado
 - 3.2 Sobre a Seleção e a Sequência do Material
 - 3.3 A Organização do Manual
- 4 Justificativa
- 5 Cronograma
- 6 Referências Bibliográficas

1 Proposição

Este projeto propõe a preparação, para posterior publicação, de um manual elementar de análise sintática baseado nas noções e instrumentos fundamentais da teoria gerativo-transformacional. O manual será destinado tanto a disciplinas introdutórias de teoria sintática quanto de lingüística geral.

2 Objetivos

(a) Oferecer aos alunos de disciplinas que têm como tarefa introduzi-los à teoria sintática contemporânea (tanto cursos de introdução à sintaxe quanto de lingüística geral) material didático que lhes permita aprender a refletir sistemática e criativamente sobre a estrutura sintática da língua portuguesa (e de outras línguas), bem como sobre as noções e instrumentos fundamentais de teoria sintática;

(b) Oferecer aos professores de disciplinas introdutórias de teoria sintática e de lingüística geral material didático adequado — de um lado, acessível e interessante para seus alunos; de outro, tão atualizado, fiel e preciso quanto possível na escolha e apresentação, respectivamente, de conteúdos;

(c) Oferecer ao leitor um manual cuja estudo atento lhe permita, posteriormente, entender criticamente referências a noções e terminologia básicas da teoria gerativo-transformacional e enfrentar com confiança e proveito livros mais avançados de introdução

à teoria sintática, bem com livros e artigos de cunho mais descritivo ou de nível intermediário de elaboração teórica.

3 Fundamentação e Proposta de Organização

A proposta do presente projeto, de preparação de um manual elementar de análise sintática baseado na teoria gerativo-transformacional, procura cobrir uma certa lacuna percebida pelos autores na bibliografia disponível em língua portuguesa para a área.

Em suas experiências acadêmicas recentes, ambos autores têm ministrado disciplinas de lingüística geral e de introdução à teoria sintática cujos programas prevêem, não sem razão, um espaço proeminente para a apresentação da gramática gerativo-transformacional. Afinal de contas, o surgimento desta teoria é certamente o acontecimento fundamental no desenvolvimento da lingüística contemporânea, e ela tem servido de ponto de referência, por adesão ou rejeição, para a investigação científica em praticamente todos os ramos da lingüística (vide, por exemplo, a discussão presente nos diferentes manuais de lingüística geral, ou em livros introdutórios de sociolingüística, psicolingüística, semântica, pragmática, lingüística aplicada ao ensino, etc.).

Deve-se também apontar que não são apenas os interessados em desenvolver pesquisa em lingüística que precisam adquirir um conhecimento seguro das noções e instrumentos básicos da gramática gerativo-transformacional. Os esforços de renovação no trabalho de descrição gramatical da língua portuguesa, não apenas por lingüistas (como, por exemplo, Perini 1996, Azeredo 1990 e Mateus *et alii* 1983) mas também por gramáticos tradicionais renomados como Celso Luft (vide Luft 1974, 1985), também fazem uso de idéias, recursos e terminologia daquela teoria.

Assim, qualquer curso de graduação em Letras ou de pós-graduação em lingüística deveria dedicar uma disciplina, ou ao menos parte substancial dela, a uma apresentação relativamente cuidadosa e atualizada das noções e instrumentos básicos da gramática gerativo-transformacional. Para que esta tarefa seja executada com sucesso – para que a apresentação seja acessível e didática, e os alunos de lingüística ou Letras não fiquem com a idéia de que o trabalho em teoria sintática é uma prática esotérica desinteressante e sem valor –, não basta que o professor ministrante tenha formação apropriada: ele precisa dispor de material didático e bibliográfico adequado, ou terá de “inventar a roda” por si. E esta é a situação do professor universitário brasileiro que se vê encarregado de introduzir os fundamentos de análise sintática contemporânea: o material bibliográfico disponível em língua portuguesa não possui as características apropriadas para seus objetivos (cf. a discussão que fazemos na seção 3 abaixo). E não é demais observar que este não é um problema específico da bibliografia sobre teoria sintática, mas da bibliografia sobre muitos dos ramos da lingüística (veja, por exemplo, Simões & Zilles 1998).

Antes de procedermos a uma rápida avaliação do material bibliográfico disponível em língua portuguesa, precisamos definir, ao menos em linhas gerais, o perfil do manual que julgamos apropriado para as condições de ensino que encontramos nos cursos brasileiros de Letras e lingüística, tarefa para a qual nos voltamos nas próximas subseções.

3.1 Características Gerais de um Manual de Sintaxe Adequado

De começo, podemos enumerar algumas das características gerais que um manual para estudantes sem qualquer conhecimento prévio profundo de teoria sintática ou de lingüística deve ter para servir de uma introdução científica acessível, mas séria. As que julgamos essenciais são as seguintes:

(a) uma seleção adequada do material a ser coberto, que evite a discussão prematura de questões demasiadamente complexas para o aluno iniciante, como as questões fundacionais da teoria (por exemplo, o debate filosófico mentalismo/racionalismo vs. behaviorismo/empiricismo); freqüentemente o foco imediato neste tipo de questão impede o aluno de adquirir o que é fundamental para um iniciante: capacidade prática de análise sintática com os recursos da gramática gerativo-transformacional, compreensão intuitiva do que está envolvido nesta análise, e interesse intelectual pelos problemas empíricos e teóricos que emergem dela;

(b) uma seqüência racional, construtiva, não arbitrária, na apresentação dos conteúdos, de modo que o aluno possa descobrir indutivamente as noções fundamentais de análise sintática transformacional (por exemplo, as noções de constituintes e de relações gramaticais descontínuas), aprender a operar intuitiva e sistematicamente com elas e, com isso, compreender conceitualmente a finalidade dos instrumentos notacionais utilizados pela teoria para expressar mais formalmente aquelas noções (por exemplo, regras de reescrita, árvores e transformações);

(c) acompanhamento dessa seqüência por um conjunto de exercícios que permitam ao aluno, num primeiro momento, aplicar de modo inteligente as noções em discussão, testando sua compreensão delas, e, num segundo momento, refletir criativamente sobre elas, tentando confrontá-las com novos dados e procurando identificar problemas que colocam;

(d) exemplificação rica e abundante dos conteúdos, que demonstre ao aluno a validade geral de alguns dos princípios lingüísticos básicos descobertos pela gramática gerativo-transformacional, e seu profundo interesse intelectual e científico;

(e) fidelidade (conceitual, histórica e, na medida do possível, factual e técnica) na exposição de conteúdos, a fim de evitar a simplificação excessiva e, pior, suas conseqüências inevitáveis: a adoção de recursos idiossincráticos de exposição e a distorção de conceitos, análises, resultados e/ou objetivos da teoria gerativo-transformacional; não infreqüentemente, a compreensão errônea do conteúdo científico da gramática gerativo-transformacional (inclusive na prática de alguns sintaticistas!) tem raiz em artifícios de apresentação jamais retificados.

No que diz respeito aos itens (a), (b) e (d), parece-nos que é possível avançar algumas sugestões e orientações um pouco mais concretas acerca do perfil de um manual de sintaxe adequado às condições encontradas no ambiente acadêmico brasileiro. Na subseção 3.2

abaixo tratamos de (a) e (b), em na subseção 3.3, de (d); nesta última também apresentamos um plano preliminar do manual que pretendemos escrever.

3.2 *Sobre a Seleção e a Seqüência do Material*

Quanto ao conteúdo a ser coberto pelo manual, acreditamos que é preciso ter em mente duas ordens de considerações. Em primeiro lugar, é preciso determinar claramente quais os objetivos básicos do manual e, portanto, o que é mais importante para atingi-los. E, em segundo lugar, é preciso determinar como melhor atingir estes objetivos dadas as limitações particulares do ambiente de ensino com que lidamos – em particular, é preciso levar em conta o nível de conhecimento prévio específico de nosso aluno e a disponibilidade de tempo com que podemos contar.

Quais devem ser os objetivos básicos de uma disciplina cuja tarefa é introduzir o aluno à teoria gerativo-transformacional? Nossa experiência acadêmica tanto como professores quanto como alunos nos leva a acreditar que a prática geral é a de se conceber este tipo de disciplina como uma introdução aos *fundamentos epistemológicos e metodológicos* da gramática gerativa, em particular situando a discussão numa perspectiva histórica, pela qual se enfatiza o caráter revolucionário das concepções gerativistas por oposição ao ideário estruturalista, especialmente o da vertente americana. Sob esta perspectiva, há em geral ênfase imediata tanto nas fontes filosóficas da epistemologia mentalista gerativista como sobre diversos de seus conceitos metodológicos ou teóricos mais avançados, como as noções de *falante ideal*, *estrutura profunda* ou *gramática universal*. Talvez não por acidente, é dessa perspectiva que partem a maioria dos livros usados regularmente nos cursos introdutórios à gramática gerativa (inclusive nos nossos) ministrados nas universidades brasileiros. E isso vale para livros tão diferentes como o manual de lingüística de John Lyons (Lyons 1981), seu livrinho sobre o pensamento de Chomsky (Lyons 1979), a boa introdução de Mário Perini ao modelo padrão (Perini 1976), e livros mais avançados como o de Miriam Lemle e o de Lúcia Lobato (Lemle 1984 e Lobato 1986).

Concordamos plenamente com a idéia de que uma disciplina cuja tarefa é a de introduzir a gramática gerativa deva ter como um dos seus objetivos básicos apresentar os fundamentos desta teoria e discutir seu papel na evolução histórica da lingüística neste século. Afinal de contas, é por este papel que a gramática gerativa adquiriu a importância que têm como teoria de referência no âmbito dos estudos em Letras e em lingüística. Por outro lado, não cremos que este seja o único objetivo de uma disciplina introdutória, e muito menos achamos que ele deva ser o primeiro em prioridade ou ordem de exposição: antes, cremos que ele será melhor servido se outros dois objetivos forem atingidos primeiro.

O primeiro destes tem, nos parece, não apenas prioridade de ordem expositiva como de ordem lógica: é fazer com que o aluno entenda *as noções e os instrumentos descritivos de análise mais básicos da gramática gerativa*, e que opere com eles com segurança, aplicando-os criativamente sempre que necessário. Isso é fundamental se quisermos que o aluno saia do curso com capacidade para usar elementos da gramática gerativa para analisar os fatos da língua portuguesa e, assim, também compreender criticamente referências postero-

res a análises ou à terminologia gerativista. As noções e instrumentos que acreditamos serem básicos para esses fins são:

(a) as várias noções metodológicas preliminares que permitem fazer uma circunscrição inicial dos *dados* que são o objeto de análise da sintaxe: p.ex., as séries distintivas *competência/performance*, *boa-formação/aceitabilidade/interpretabilidade*, *competência lingüística estrito senso/competência pragmática*, etc.;

(b) as noções analíticas elementares de *classe de palavras*, *estrutura de constituintes*, *relações descontínuas*, *seleção lexical*, *classificação cruzada*, etc., e instrumentos descritivos correspondentes: *item lexical*, *traços lexicais*, *categoria sintática*, *marcadores sintagmáticos* (i. é, árvores) e *regras de reescrita*, *níveis de representação* e *transformações*, etc.

O segundo objetivo que gostaríamos de propor como prioritário para um curso introdutório de gramática gerativo-transformacional é oferecer ao aluno uma idéia dos *resultados e descobertas* desta teoria no âmbito da sintaxe. Depois de 4 décadas de trabalho intenso, a teoria chegou a certas conclusões gerais que definem a concepção de sintaxe das línguas naturais que hoje se aceita como mais ou menos consensual, e é importante, evidentemente, que um estudante de Letras e/ou lingüística saiba, em linhas gerais, que concepção é essa. Neste sentido, parece-nos que um curso introdutório de teoria gerativo-transformacional deve apresentar, nem que seja brevemente, e ilustrar pelo menos três conclusões ou resultados básicos da investigação contemporânea (especialmente dentro do chamado “Modelo de Princípios e Parâmetros”, cf. Chomsky 1981, 1986, e Chomsky & Lasnik 1995):

(c) o de que a sintaxe das línguas naturais *não* é um sistema de *regras* associadas a construções sintáticas específicas, mas o resultado da interação de *princípios* muito gerais, ativos em diversos tipos de construções;

(d) o de que os elementos e unidades ativos na sintaxe de uma língua não são apenas aqueles que recebem manifestação morfo-fonética, mas há também “*categorias vazias*”, i.é, elementos que não são “pronunciados” e, no entanto, atuam de modo detectável na organização sintática das frases;

(e) o de que a aparentemente infinita diversidade sintática das línguas é resultado de certos *parâmetros*, i.é, um conjunto muito limitado de opções no modo como as línguas podem satisfazer certos princípios gerais, cada escolha tendo repercussões múltiplas e complexas na organização da sintaxe da língua.

É de notar que domínio dos conteúdos (a) e (b) são pré-requisitos para compreender (c)-(e) – em particular, (c): é fácil, por exemplo, apreender a base intuitiva dos *princípios* da teoria X-barras uma vez que o aluno tenha clara compreensão do conteúdo e, portanto, da redundância das regras de reescrita.

Acreditamos que, uma vez atingidos os dois objetivos prioritários que acabamos de descrever sucintamente — o desenvolvimento pelo aluno da capacidade de análise e reflexão com *as noções e os instrumentos descritivos mais básicos* da gramática gerativo-transformacional, e breve apresentação de alguns dos *resultados e descobertas* da sintaxe contemporânea —, o aluno se achará em condições vantajosas para iniciar uma discussão dos fundamentos epistemológicos e metodológicos tanto da gramática gerativa quanto da lingüística em si. Por força das circunstâncias, essa discussão terá de ser preliminar, mas certamente será esclarecedora, porque baseada numa base de conhecimentos adequada; em particular, parece-nos que a introdução de questões teóricas atinentes ao processo de aquisição da linguagem e à hipótese do inatismo se tornam mais facilmente concebíveis uma vez que o aluno tenha uma compreensão relativamente correta de noções como as em (c, d, e) acima: noções como as de *princípios* e *parâmetros* são muito adequadas para ilustrar o conteúdo empírico da gramática universal; e fenômenos associados a *categorias vazias* oferecem excelentes exemplos daquelas propriedades de nosso conhecimento lingüístico que, como Chomsky costuma enfatizar, colocam "o problema da pobreza do estímulo": categorias vazias possuem propriedades que não podem plausivelmente ser adquiridas com base em nossa experiência lingüística; antes, possivelmente são inatas.

Com o fim de introduzir o aluno aos fundamentos epistemológicos e metodológicos da gramática gerativa, propomos que os seguintes tópicos sejam brevemente discutidos:

- (f) o problema lógico da aquisição da linguagem;
- (g) as limitações empíricas e epistemológicas que revela no estruturalismo americano e do behaviorismo; o contexto histórico do surgimento da gramática gerativa;
- (h) a hipótese do inatismo e a teoria da gramática universal;
- (i) os antecedentes filosóficos e históricos da teoria da gramática universal – o racionalismo cartesiano e a gramática filosófica dos séculos XVII e XVIII;
- (j) uma das conseqüências da teoria da gramática universal: a modularidade da mente.

Até aqui, viemos discutindo os objetivos que um curso introdutório de gramática gerativo-transformacional deve ter, e que seleção de conteúdos estes objetivos nos levam a fazer. Propusemos os tópicos (a)-(j) como os conteúdos que devem ser, de algum modo, contemplados pelo manual que planejamos escrever. Além disso, propusemos uma ordem de prioridades: os conteúdos em (a)-(b) devem ter prioridade sobre os conteúdos em (c)-(e), que devem ter prioridade sobre os em (f)-(j). Esta ordem de prioridades, nos parece, deve guiar a organização dos conteúdos que circunscrevemos acima em dois sentidos: na ordem de apresentação, como procuramos justificar na discussão precedente; e no tempo dedicado a apresentação de cada conteúdo. Aqui, evidentemente, entram em consideração limitações particulares do ambiente de ensino com que lidamos – em particular, a disponibilidade de tempo com que podemos contar para a tarefa de introduzir a teoria gerativo-transformacional.

3.3 A Organização do Manual

No que diz respeito à disponibilidade de tempo, parece-nos que é razoável esperar que os cursos de graduação em Letras e de pós-graduação em lingüística reservem pelo menos uma disciplina de um semestre – cerca de 15 semanas com 3 a 4 horas semanais de aula – para uma introdução à sintaxe. É a este tipo de curso que presumimos que o perfil básico do manual deva atender.

Como dissemos antes, acreditamos que o objetivo principal de um curso de sintaxe é ensinar o aluno a operar inteligentemente com as noções analíticas básicas da teoria gerativo-transformacional – por exemplo, com as noções de constituinte e de funções gramaticais subjacentes –; os outros dois objetivos – apresentação de resultados e descobertas, e discussão dos fundamentos epistemológicos e metodológicos, devem ser subsidiários, extensões lógicas do conhecimento analítico. Por isso, acreditamos que o manual deva dedicar maior atenção à exposição dos conteúdos acima descritos em (a)-(c) e ao desenvolvimento no aluno de habilidades de análise deles dependentes; os demais tópicos devem dividir o espaço restante. Isso implica, evidentemente, que a apresentação e ilustração de noções como a de *princípios*, bem como a discussão sobre a teoria da gramática universal, terão de ser breves e simplificadas. Nesse sentido, parece-nos razoável privilegiar a motivação e o conteúdo empírico destes conceitos, apresentando exemplos claros e ricos em ramificações factuais, do que concentrar a discussão em questões de natureza teórica, como o impacto destes conceitos na organização da gramática.

Enfim, tendo em mente os vários objetivos e considerações discutidos anteriormente, propomos a seguinte organização preliminar para o manual:

MANUAL ELEMENTAR DE SINTAXE GERATIVA

CAPÍTULO 1 (aprox. 1 aula): O OBJETO DE ANÁLISE

CAPÍTULO 2 (aprox. 1 aula): CLASSES DE PALAVRAS

CAPÍTULO 3 (aprox. 4 aulas): ESTRUTURA DE CONSTITUINTES

CAPÍTULO 4 (aprox. 2 aulas): O LÉXICO

CAPÍTULO 5 (aprox. 4 aulas): CONSTITUINTES DESCONTÍNUOS E MOVIMENTO

CAPÍTULO 6 (aprox. 2 aulas): PRINCÍPIOS, PARÂMETROS E CATEGORIAS VAZIAS

CAPÍTULO 7 (aprox. 2 aulas): A TEORIA DA GRAMÁTICA UNIVERSAL

4 Justificativa

Como dissemos antes, a justificativa básica para a proposição do presente projeto é nossa constatação de que a bibliografia disponível em língua portuguesa sobre gramática gerativo-transformacional não oferece um livro introdutório com as características que julgamos apropriadas e que descrevemos anteriormente. Em particular, poucos dos livros disponíveis possuem organização adequada para atingir o objetivo que nos parece prioritário: treinar o aluno no uso criativo dos instrumentos básicos de análise sintática contemporânea —ide ntificação da estrutura de constituintes, relações gramaticais descontínuas/subjacentes, e dos recursos notacionais para representá-los. A nosso ver, os livros em língua portuguesa que poderiam se qualificar para a tarefa de introduzir a teoria gerativo-transformacional padecem de pelo menos um dos seguintes três defeitos para servirem a tal objetivo:

(a) a apresentação e o treino dos recursos analíticos básicos (por exemplo, identificação da estrutura de constituintes das frases) não recebe a devida atenção;

(b) por outro lado, demasiada atenção é dada ao desenvolvimento histórico dos diferentes modelos da gramática gerativa ou nos aspectos técnicos destes, com o que a discussão se torna frequentemente inacessível para o aluno iniciante;

(c) não há acompanhamento didático do conteúdo, isto é, o livro não contém exercícios que permitam ao aluno testar sua compreensão das noções que lhe são apresentadas, ou refletir dinamicamente sobre elas.

Por exemplo, achamos que o livro *Sintaxe Gerativa do Português*, de Lúcia Lobato (Vigília, 1986) é um excelente manual de referência, mas sofre do problema descrito em (b); além disso, é um livro difícil de ser usado em uma disciplina de apenas um semestre, especialmente porque não apresenta de modo sucinto nem os desenvolvimentos mais recentes da teoria, nem uma discussão de seus fundamentos. Pode-se dizer que o *Teoria da Gramática*, de Eduardo Paiva Raposo (Caminho, 1992), além dos problemas apresentados pelo manual de Lúcia Lobato, incorre também em (c) acima. *Análise Sintática*, de Miriam Lemle (Ática, 1984), é outro livro cuja aptidão não é a de manual introdutório: a nosso ver, apresenta os três problemas (a), (b) e (c). É, por outro lado, um excelente livro para a discussão de problemas postos pelo português para alguns dos princípios da estrutura de constituintes, por exemplo.

Os livros de Lúcia Lobato, Eduardo Raposo e Miriam Lemle são obras de referência que julgamos úteis em cursos mais avançados de teoria sintática, mas que dificilmente poderiam ser usados para a finalidade que projetamos para o nosso manual. Devemos também incluir nesta classe o recente *Manual de Sintaxe*, de Carlos Mioto, Maria Cristina Figueiredo e Ruth Vasconcellos Lopes (Insular, 1999). Este manual tem várias vantagens sobre os demais livros de que falamos até agora: é sucinto, com o que pode ser perfeitamente coberto por uma disciplina de um semestre; tem foco e limites apropriados para uma disciplina com esta dimensão, concentrando-se em apresentar um painel coerente do modelo da regência e ligação da teoria de princípios e parâmetros; é acompanhado de exercícios de fixação e reflexão. Acreditamos, porém, que este manual não é ainda o tipo de livro adequado para um primeiro contato com gramática gerativa por duas razões.

Em primeiro lugar, acreditamos que um treinamento preliminar muito mais intensivo do que aquele contemplado pelo livro de noções como as de *estrutura de constituintes*, *estrutura profunda*, *transformações*, é não apenas importante como fundamental para o progresso posterior do aluno interessado em gramática gerativa. Em segundo lugar, achamos que é também importante o aluno ter uma visão panorâmica prévia, simplificada, do conteúdo empírico de noções como a de *princípios* ou a de *categorias vazias*, sem ter de mergulhar em aspectos demasiadamente técnicos da formulação de uma teoria que incorpora estas entidades – cremos que a função de uma discussão inicial destas noções não é a de mostrar o grau de complexidade dos fenômenos e teorias envolvidos, mas procurar cativar o aluno

mostrando-lhe o interesse intelectual destas descobertas. Julgamos, enfim, que o manual de Mioto, Figueiredo e Lopes é um excelente livro de introdução à teoria da regência e ligação, que deve ser precedido de um manual mais elementar de sintaxe. Aliás, gostaríamos que nosso manual tivesse precisamente esta tarefa: preparar adequadamente o terreno para um eventual curso com o perfil previsto pelo manual de Mioto, Figueiredo e Lopes.

Há outros livros que foram concebidos como introduções e que, se não apresentam os problemas acima descritos, apresentam outros que também os tornam inapropriados para o contato do iniciante com a teoria gerativo-transformacional contemporânea. Por exemplo, *A Gramática Gerativa*, de Mário Perini (Vigília, 1976) continua sendo uma excelente apresentação do modelo padrão; entretanto, não apenas apresenta os problemas descritos acima em (a) e (c) como, lamentavelmente, está desatualizado, concentrando-se em vários aspectos técnicos da teoria padrão que não são mais representativos das preocupações da teoria sintática contemporânea. Outro livro ao qual se pode dirigir esta última objeção é o muito usado *Linguística Aplicada ao Português: Sintaxe*, de Maria Cecília de Souza e Silva e Ingedore Koch (Cortez, 1983), o qual padece de um problema adicional: usa de certos recursos da terminologia tradicional para introduzir o aparato descritivo da gramática gerativa, com o resultado de que acaba dando uma idéia errada da função de certos instrumentos (por exemplo, introduz rótulos funcionais com nós da estrutura de constituintes). Talvez caiba aqui referência a um terceiro tipo de obra, que pode ser exemplificada pela *Iniciação à Sintaxe do Português*, de José Carlos de Azeredo (Zahar, 1990): manuais de introdução à sintaxe que, pelo intuito de contemplar diferentes abordagens e aspectos da sintaxe, acabam se tornando demasiadamente superficiais e pouco acurados na sua apresentação.

Finalmente, é de se notar que há inúmeras traduções de manuais de sintaxe originalmente escritos em língua inglesa, mas todas, sem exceção apresentando deficiências que lhes comprometem o uso que vislumbramos para nosso manual. Há, por exemplo, todo um conjunto de obras que foram traduzidas no período áureo da novidade gerativista entre nós, como o *Teoria Sintática*, de Emmon Bach (Zahar, 1981) ou o *Princípios de Gramática Gerativa*, de Joseph Nivette (Pioneira, 1975), que dedicam demasiada atenção a certos aspectos técnicos da gramática gerativa que hoje não têm mais a importância que tiveram no momento do surgimento da teoria e que, por isso mesmo, estão simplesmente desatualizados.

Um caso um pouco diferente é o da *Introdução à Teoria da Gramática*, de Henk van Riemsdijk e Edwin Williams (Martins Fontes, 1991). Excelente obra de referência, este livro apresenta de modo relativamente acessível os desenvolvimentos que desembocaram na atual teoria de princípios e parâmetros. Há vários problemas para tomá-lo como leitura básica de um curso introdutório, entretanto. Citemos dois: presume que o aluno tenha já alguma idéia preliminar de noções como a de estrutura de constituintes e de transformações; toda a exemplificação inglesa da obra original foi preservada, sem que houvesse qualquer tentativa de adaptá-la ao português. Não é preciso dizer que isso dificulta a leitura de nossos alunos – que, como bem sabemos, em geral ou têm deficiências na leitura em inglês, ou simplesmente não são capazes de ler nesta língua. Além do mais, a ausência de exemplificação em português é, evidentemente, desestimuladora, já que parece sugerir que nossa língua não tem interesse teórico. Antes pelo contrário, achamos que o manual deve se con-

centrar na ilustração de fenômenos sintáticos do português, comparando-os com fenômenos de outras línguas se necessário ou interessante.

Em suma, o que justifica a consecução do presente projeto e, portanto, a produção de um manual de sintaxe com as características que propusemos aqui é o fato de que, no momento, não há material bibliográfico disponível em língua portuguesa que cumpra adequadamente a tarefa que apontamos. Parece-nos que a concretização do manual será de extrema valia não apenas tornar realmente acessível aos alunos de Letras e de lingüística os elementos básicos da sintaxe gerativa contemporânea, mas quiçá para cativar alguns estudantes e, com isso, começar a formação de alguns futuros sintaticistas. Como pesquisadores que somos da área de sintaxe da língua portuguesa, é evidentemente este último objetivo tem particular interesse para nós.

Antes de encerrarmos este projeto, gostaríamos de responder brevemente a uma pergunta final: Com tantos bons manuais introdutórios de sintaxe existentes em língua inglesa, por exemplo, para que propor a produção de mais um? Não seria mais fácil e, talvez, mais produtivo, simplesmente traduzir-se e adaptar-se um destes manuais? Acreditamos que não, e por uma razão simples: embora de fato haja excelentes livros introdutórios em outras línguas que poderiam ser adaptados com proveito, tanto quanto sabemos não há nenhum com as características específicas que nos parecem adequadas para as condições de ensino que descrevemos. Em particular, os melhores manuais disponíveis no mercado de língua inglesa são todos livros para cursos de cerca de um ano de duração: este é o caso do *Transformational Syntax: A First Course*, de Andrew Radford (Cambridge University Press, 1988), do *Introduction to Government and Binding Theory*, de Liliane Haegeman (Blackwell, 1994), do *Syntax*, de Donna Jo Napoli (Oxford University Press, 1993), ou do *Introducing Transformational Grammar*, de Jamal Ouhalla (Arnold, 1999), para citar alguns dos mais correntes.

Talvez o manual em língua inglesa que mais se aproxime do que temos em mente é a versão original do livro de Radford (*Transformational Syntax: A Student's Guide to Chomsky's Extended Standard Theory*, Cambridge University Press, 1981): a primeira metade do livro apresenta de modo claro e detalhado a motivação para a estrutura de constituintes e para transformações, o que é seguido de vários exercícios. Entretanto, mesmo este livro teria de sofrer reorganizações, já que não dispõe de uma discussão sucinta dos aspectos contemporâneos da teoria, nem de seus fundamentos epistemológicos. Enfim, parece-nos inescapável a conclusão de que ainda está por ser escrito o manual que seja adaptado para as circunstâncias que caracterizam nosso ambiente de ensino. Eis a razão de ser do presente projeto.

5 Cronograma

	Ano 2000					Ano 2001						
	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
1. pesquisa bibliográfica	x	x	x									
2. revisão da bibliografia	x	x	x	x								
3. seleção do material			x	x	x							
4. redação do cap 1				x	x	x						
5. id. do cap 2					x	x	x					
6. id. do cap 3						x	x	x				
7. id. do cap 4							x	x	x			
8. id. do cap 5								x	x	x		
9. id. do cap 6									x	x	x	
10. id. do cap 7										x	x	x
11. revisão geral											x	x
12. preparação para publicação												x

6 Referências Bibliográficas

- Azeredo, José Carlos de (1990) *Iniciação à Sintaxe do Português*. Zahar, Rio de Janeiro.
- Bach, Emmon (1981) *Teoria Sintática*. Zahar, Rio de Janeiro.
- Chomsky, Noam (1981) *Lectures on Government and Binding*. Foris, Dordrecht.
- Chomsky, Noam (1986) *Knowledge of Language*. Praeger, Nova Iorque.
- Chomsky, Noam & Lasnik, Howard (1995) *The Theory of Principles and Parameters*. Em Chomsky, Noam, *The Minimalist Program*, págs. 13-127.
- Haegeman, Liliane (1994) *Introduction to Government and Binding Theory*. Blackwell, Oxford (Inglaterra).
- Lemle, Miriam (1984) *Análise Sintática*. Ática, São Paulo.
- Lobato, Lúcia (1986) *Sintaxe Gerativa do Português*. Vigília, Belo Horizonte.
- Luft, Celso (1974) *Moderna Gramática Brasileira*. Globo, Porto Alegre.
- Luft, Celso Pedro (1985) *Língua e Liberdade*. L&PM, Porto Alegre.
- Lyons, John (1981) *Lingua(gem) e Lingüística*. Zahar, Rio de Janeiro.
- Lyons, John (1979) *Chomsky*. Cultrix, São Paulo.
- Mioto, Carlos; Figueiredo Silva, Maria Cristina e Vasconcellos Lopes, Ruth (1999) *Manual de Sintaxe*. Insular, Florianópolis.
- Mira Mateus, Maria Helena et alii (1983) *Gramática da Língua Portuguesa*. Almedina, Coimbra.
- Napoli, Donna Jo (1993) *Syntax*. Oxford University Press, Oxford (Inglaterra).
- Nivette, Joseph (1975) *Princípios de Gramática Gerativa*. Pioneira, São Paulo.
- Ouhalla, Jamal (1999) *Introducing Transformational Grammar*. Arnold, Londres.
- Perini, Mário (1976) *A Gramática Gerativa*. Vigília, Belo Horizonte.
- Perini, Mário (1996) *Gramática Descritiva do Português*. Ática, São Paulo.
- Radford, Andrew (1981) *Transformational Syntax: A Student's Guide to Chomsky's Extended Standard Theory*. Cambridge University Press, Cambridge (Inglaterra).

- Radford, Andrew (1988) *Transformational Syntax: A First Course*. Cambridge University Press, Cambridge (Inglaterra).
- Raposo, Eduardo (1992) *Teoria da Gramática*. Caminho, Lisboa.
- van Riemsdijk, Henk e Williams, Edwin (1991) *Introdução à Teoria da Gramática*. Martins Fontes, São Paulo.
- Simões, Luciene & Zilles, Ana (1998) 'Projeto: Manual de Análise Semântica e Pragmática'. Ms., Dept. de Linguística, Filologia e Teoria Literária, UFRGS, Porto Alegre.
- Souza e Silva, Maria Cecília e Koch, Ingedore (1983) *Linguística Aplicada ao Português: Sintaxe*. Cortez, São Paulo.